

PAZ POR AMOR E OBEDIÊNCIA A PALAVRA

Não Existe Paz Sem Cristo e Sem a Bíblia

SALMO 119.161-168 Estrofe SHIN ש

IVB Igreja Voz Bíblica, Pr J Laerton, 25.11.26

Texto básico:

SALMO 119.161-168, Estrofe SHIN ש

161 Príncipes me perseguiram sem causa, mas o meu coração temeu a tua palavra.
162 Folgo com a tua palavra, como aquele que acha um grande despojo.
163 Abomino e odeio a mentira; mas amo a tua lei.
164 Sete vezes no dia te louvo pelos juízos da tua justiça.
165 Muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles não há tropeço.
166 SENHOR, tenho esperado na tua salvação, e tenho cumprido os teus mandamentos.
167 A minha alma tem observado os teus testemunhos; amo-os excessivamente.
168 Tenho observado os teus preceitos, e os teus testemunhos, porque todos os meus caminhos estão diante de ti.

Tese ou Objetivo dessa Mensagem:

Mostrar, através da estrofe SHIN ש que a verdadeira paz (*shalom*) não é um estado químico induzido por psicotrópicos, nem o resultado de manobras psicológicas de transferência de culpa ou vitimização sob o rótulo de "doença mental". A paz inabalável pertence exclusivamente àqueles que descansam nos princípios de vida da Palavra de Deus, As Santas Escrituras, revelados pelo Espírito Santo de Deus, que é **perfeita porque é inerrante, infalível, permanentemente relevante e plenamente suficiente** para todas as questões de fé bíblica e vida prática.

Introdução

Estrutura Literária e Acróstica da Letra *Shin* (ש)

A vigésima primeira estrofe do Salmo 119 corresponde à letra hebraica **ש (*Shin*)**, penúltima letra do alfabeto hebraico. Todos os oito versículos (vv. 161–168) iniciam-se no texto massorético com palavras que começam pela consoante *Shin* (pronunciada *sh* ou *s*, conforme o ponto diacrítico):

v. 161: שָׂרִים (*Śārîm*) — "Príncipes"
v. 162: שָׂשׂ (*Śāś*) — "Regozijo-me" / "Folgo"
v. 163: שֶׁקֶר (*Šeqer*) — "Mentira" / "Falsidade"
v. 164: שֶׁבַע (*Šeba'*) — "Sete [vezes]"
v. 165: שָׁלוֹם (*Šālôm*) — "Paz"
v. 166: שִׂבַּרְתִּי (*Śibbartî*) — "Esperei" / "Tenho esperado"
v. 167: שָׁמְרָה (*Šāmĕrâ*) — "Guardou" / "Observou"
v. 168: שָׁמַרְתִּי (*Šāmartî*) — "Guardei" / "Tenho observado"

Perigo de Interpretar Simbolicamente para além do texto inspirado

(Cuidado Hermenêutico
Com o Simbolismo das Letras do Acróstico)

O acróstico é um recurso mnemônico (ajudar a lembrar) e poético que expressa completude (de *Alef* a *Tav*), mas o significado pictográfico isolado da letra *Shin* (frequentemente associada na tradição rabínica a "dente" ou "fogo") não deve forçar alegorias artificiais sobre o texto.

A força teológica reside no **texto inspirado** de cada versículo e na progressão lógica da estrofe:

(1) **pressão externa** (v. 161) → temer, desobedecer à Palavra e não aos homens
(2) **Alegria na Palavra** (v. 162) → Mais que em bens materiais.
(3) **Rejeição radical ao erro** (v. 163) → E, paixão pela Palavra de Deus.
(4) **Louvor contínuo** (v. 164) → Por confiar na Justiça da Palavra Revelada.
(5) **Paz abundante** (resultante da Palavra) (v. 165) → Daí ausência de tropeço / fracasso.
(6) **Esperança ativa e obediência integral** sob o olhar onisciente de Deus (vv. 166–168).

Verso 161

161 Príncipes me perseguiram sem causa, mas o meu coração temeu a tua palavra.

Temor Reverente Acima da Perseguição Política

Pressão Externa

Temor Maior, desobedecer à Palavra.
Temor Menor, e desobedecer aos homens.

Príncipes — שָׂרִים (*Śārîm*) / LXX: *ἄρχοντες* (*archontes*): Refere-se a oficiais da corte, magistrados, governantes ou autoridades civis e religiosas dotadas de poder coercitivo.

Não se trata de hostilidade de plebeus comuns, mas de perseguição institucionalizada vinda do topo da pirâmide social (como ocorreu com Davi sob Saul e seus conselheiros, ou com Daniel e os apóstolos diante do Sinédrio). (John Gill (*Exposition of the Entire Bible*)

Perseguiram-me sem causa — רְדָפוּנִי חִנָּם (*rĕdāpûnî ḥinnām*): O verbo *rāḏap* indica caçada implacável. O advérbio *ḥinnām* significa "gratuitamente", "sem motivo justo", "sem provocação".

O salmista sofre não por crimes civis, mas por fidelidade à aliança, antecipando a experiência messiânica de Cristo citada em João 15:25 ("Odiaram-me sem causa"). (John Goldingay (*Baker Commentary on the Old Testament*))

Mas o meu coração temeu a tua palavra — וּמִדְּבָרְךָ פָּחַד לִבִּי (*ûmiddĕbārĕḵā pāḥaḏ libbî*): Aqui reside o contraste decisivo. O verbo *pāḥaḏ* denota estremecimento, temor reverente e assombro profundo.

Enquanto os príncipes tentam intimidar o salmista com decretos humanos, o seu coração (*lēḇ,* sede do intelecto, vontade e afeições) treme apenas diante da majestade da Palavra (*dāḇār*) de Deus. ==> **Um temor maior expulsa um temor menor**: quem teme a Deus não se curva à tirania dos homens. (**Charles Bridges** (*An Exposition of Psalm 119*) e **Matthew Henry**)

Verso 162

162 Folgo com a tua palavra, como aquele que acha um grande despojo.

A Alegria Superior ao Despojo de Guerra

Alegria na Palavras Acima de Tudo

A Bíblia, Alegria do Crente = Fiel

Folgo / Regozijo-me — שָׂשׂ אָנֹכִי (*śāś ’ānōḵî*) / LXX: *ἀγαλλιάσομαι* (*agalliasomai*): O particípio ativo *śāś* expressa exultação vibrante e contínua. O uso enfático do pronome pessoal *’ānōḵî* ("eu mesmo") sublinha a experiência pessoal intransferível do crente.

Entusiasmo com a Palavra de Deus é TER, REAL PRAZER em: Lê-la – Ouvi-la – Falar Dela – Vê-la em filmes, áudio, livros, pregações, cursos, podcasts, etc.

Como aquele que acha um grande despojo — כְּמוֹצֵא שָׁלָל רָב (*kĕmôṣē’ šālāl rāḇ*): *Šālāl* é o depopojo tomado após uma batalha árdua e vitoriosa. Encontrar verdades na Escritura não é um achado acidental de quem passeia distraído, mas o prêmio conquistado após luta espiritual e estudo diligente.

Enquanto os príncipes do v. 161 tentam roubar-lhe a paz, o salmista sente-se mais rico do que um exército vitorioso porque possui a revelação de Deus. O despojo terreno traz ansiedade para ser guardado, mas o tesouro da Palavra enriquece a alma eternamente. (Derek Kidner; Michael Wilcock; Champlin)

Verso 163

163 Abomino e odeio a mentira; mas amo a tua lei.

A Mentira é Mãe da Imoralidade e o Amor à Lei da Moralidade

Quem Mente é Capaz de Todo Mal

Quem Ama Bíblia É Capaz de Todo Bem

Abomino e odeio — שֶׁקֶר שָׂנֵאתִי וָאֲתַעֵבָה (*šeqer śānē’tî wa’ăṯa‘ēḇâ*): A posição enfática de ***šeqer*** ("mentira", "falsidade", "engano doutrinário e moral") no início do verso revela repulsa imediata.

O salmista emprega dois verbos sinônimos em gradação ascendente: *śānē’tî* ("odeio", rejeição deliberada da vontade) e *’ăṯa‘ēḇâ* ("abomino", nojo visceral, horror moral como diante de algo impuro ou idolátrico).

O verdadeiro amor à verdade exige necessariamente o ódio santo à falsidade; a neutralidade ética diante do erro é sinal de coração dividido. (Lange Commentary)

Mas amo a tua lei — תּוֹרָתְךָ אָהָבְתִּי (*tôrāṯĕḵā ’āhāḇtî*): Em contraste direto com *šeqer*, o crente abraça a *Tôrâ* (instrução revelada de Deus) com amor leal e afetivo (*’āhēḇ*). Não há espaço para sincretismo entre a verdade de Deus e as narrativas enganosas do mundo.

Verso 164

164 Sete vezes no dia te louvo pelos juízos da tua justiça.

Louvor Contínuo Diante dos Julgamentos Justos da Bíblia

Certeza Os Julgamentos da Bíblia Não Falharam em Sua Justiça

Nunca Duvidar do Divino Juiz Supremo

Sete vezes no dia — שֶׁבַע בַּיּוֹם (*šeba‘ bayyôm*): Na numerologia bíblica e no uso idiomático semítico (cf. Pv 24:16; Mt 18:21–22), o número sete (*šeba‘*) representa plenitude, totalidade e perfeição.

Não se trata de um ritualismo legalista cronometrado por relógio, mas de um hábito contínuo de louvor que permeia todo o ciclo do dia. (Gerald Wilson; Peter Craigie / Leslie Allen)

Te louvo pelos juízos da tua justiça — הִלַּלְתִּיךָ עַל מִשְׁפְּטֵי צִדְקֶךָ (*hillaltîḵā ‘al mišpĕṭê ṣiḏqekā*): O verbo *hālal* (raiz de "Aleluia") significa celebrar publicamente, exaltar e gloriar-se em Deus.

O motivo do louvor são os *mišpĕṭê ṣiḏqekā,* as decisões judiciais e padrões retos de Deus. Mesmo perseguido por juízes humanos injustos (v. 161), o salmista celebra o fato de que o Supremo Juiz governa com retidão infalível.

Verso 165

165 Muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles não há tropeço.

O Climax da Estrofe

Amor a Bíblia, Mais que Fé Nela: Única Fonte de Paz Verdadeira

A **PAZ** não vem em **pílulas**,
nem em **transferência** de **culpa**,
nem no **mito** da **doença mental** e nem
terapias humanistas para **escapar da culpa**.

Muita paz — שָׁלוֹם רָב (*šālôm rāḇ*) / LXX: *εἰρήνη πολλὴ* (*eirēnē pollē*): *Šālôm* vai muito além da mera ausência de conflito externo ou anestesia emocional; significa integridade, plenitude de alma, reconciliação com Deus, saúde espiritual e bem-estar sob a bênção da aliança. O adjetivo *rāḇ* ("muita", "grande", "abundante") qualifica essa paz como profunda e inabalável mesmo em meio à perseguição dos príncipes (v. 161).

Têm os que amam a tua lei — לְאֹהֲבֵי תוֹרָתֶךָ (*lĕ'ōhăḇê ṯôrāṯeḵā*): Observe a precisão exegética: a paz não é prometida aos que meramente *conhecem* a lei academicamente ou a cumprem por medo servil, mas aos *'ōhăḇê,* aqueles cujo coração regenerado ama e se deleita na instrução divina.

E para eles não há tropeço — וְאֵין־לָמוֹ מִכְשׁוֹל (*wĕ'ên-lāmô miḵšôl*) / LXX: *καὶ οὐκ ἔστιν αὐτοῖς σκάνδαλον* (*skandalon*): O substantivo *miḵšôl* designa uma pedra de tropeço, armadilha ou obstáculo que faz alguém cair em ruína moral ou apostasia. Embora as circunstâncias externas tentem derrubar o crente, quem ama a Palavra não fica escandalizado com a providência de Deus nem cai nas armadilhas do pecado. (Derek Kidner)

Verso 166

166 SENHOR, tenho esperado na tua salvação, e tenho cumprido os teus mandamentos.

Esperança Salvífica Aliada à Obediência Prática

Verdadeira Esperança é só para os Obedientes a Palavra de Deus

Tenho esperado na tua salvação — שִׂבַּרְתִּי לִישׁוּעָתְךָ יְהוָה (*śibbartî lîšû'āṯĕḵā YHWH*): O verbo *śāḇar* (na forma *Piel*) expressa expectativa paciente, vigilante e confiante pela intervenção libertadora (*yĕšû'â*, mesma raiz do nome *Yeshua* / Jesus).

E tenho cumprido os teus mandamentos — וּמִצְוֹתֶיךָ עָשִׂיתִי (*ûmiṣwōṯeḵā 'āśîṯî*): A esperança bíblica nunca gera passividade preguiçosa ou fatalismo.

Enquanto aguarda o livramento de Deus (Yahweh), o salmista pratica (*'āśâ*) ativamente os mandamentos (*miṣwōṯ*). A fé que espera e obediência que age caminham juntas como evidência de graça genuína. (John Gill)

Verso 167

167 A minha alma tem observado os teus testemunhos; amo-os excessivamente.

Obediência Sincera a Palavra é que Revela Real Paixão Pela Mesma

Amor Sem Limits à Bíblia

Que ama Obedece, Quem Obedece Ama.

A minha alma tem observado — שָׁמְרָה נַפְשִׁי (*šāmĕrâ napšî*): O verbo *šāmar* significa guardar como sentinela, proteger um tesouro precioso, vigiar com zelo. E o sujeito não é apenas o comportamento exterior, mas *napšî* ("minha alma", todo o ser interior).

Amo-os excessivamente — וְאֹהֲבֵם מְאֹד (*wā'ōhăḇēm mĕ'ōḏ*): O advérbio *mĕ'ōḏ* ("muitíssimo", "sobremaneira") mostra que a obediência cristã não é fardo pesado (cf. 1 Jo 5:3), mas transbordamento de afeição pela verdade revelada.

Verso 168

168 Tenho observado os teus preceitos, e os teus testemunhos, porque todos os meus caminhos estão diante de ti.

Integridade Total Diante da Onisciência Divina

Deus está Vendo! CORAM DEO

A Visão de Deus, O Viver Diante da Face de Deus é Motivo de Temor, Obediência e Paz.

Tenho observado... preceitos e testemunhos — שָׁמַרְתִּי פִקּוּדֶיךָ וְעֵדֹתֶיךָ (*šāmartî piqqûḏeḵā wĕ'ēḏōṯeḵā*): Combinação de *piqqûḏîm* (ordens específicas confiadas a um mordomo) e *'ēḏōṯ* (testemunhos solenes do caráter de Deus).

Porque todos os meus caminhos estão di-

ante de ti — כִּי כָל־דְּרָכַי נֶגְדֶּךָ (*kî ḵāl-dĕrāḵay neḡ-deḵā*): A preposição ***neḡdeḵā*** ("diante da tua face", "sob o teu olhar direto") revela o motor último da santidade e da paz do salmista: viver *Coram Deo* (perante a face de Deus).

Não há vida dupla ou compartimentos secretos. A consciência da onisciência amorosa de Deus não apavora o crente perdoado; antes, consolida sua integridade e guarda sua paz. (Charles Bridges)

Discernimento Bíblico e Cristológico

A Doutrina da Escritura (Bibliologia): Os termos usados na estrofe (*dāḇār*, *tôrâ*, *mišpāṭîm*, *miṣwōṯ*, *ʻēḏōṯ*, *piqqûḏîm*) revelam uma revelação coesa, autoritativa, infalível e plenamente suficiente. Se a Palavra contivesse erros ou dependesse da validação de especialistas seculares, jamais poderia produzir *šālôm rāḇ* (v. 165) sob perseguição mortal (v. 161).

Vendo o Salmo 119:161–168, Estrofe SHIN ש, Pelos Olhos de Cristo.

==> Encontra seu cumprimento perfeito em Jesus Cristo:

(1) Ele foi perseguido sem causa (*ḥinnām*) pelos príncipes deste mundo (v. 161; Jo 15:25; At 4:27).
(2) Ele amou perfeitamente a Lei do Pai e abominou toda mentira (v. 163; Hb 1:9).
(3) Ele é o Príncipe da Paz (Is 9:6) e a nossa própria paz (Ef 2:14), que deixa aos discípulos uma paz que o mundo não pode dar nem tirar (Jo 14:27).

Conclusão

A Verdadeira Paz Versus o Engano da Psicanálise e a Quimificação da Alma

À luz da suficiência das Escrituras ensinadas no Salmo 119:161–168, confrontamos diretamente os ídolos terapêuticos contemporâneos que prometem paz fora de Deus e de Sua Palavra.

A Paz Não Vem em Pílulas (Crítica ao Reducionismo Biologicista e à Indústria Psicotrópica)

O mundo secular reduz conflitos morais, espirituais e existenciais a meros "desequilíbrios neuroquímicos", tentando silenciar a consciência aflita por meio da farmacologia.

O Engano da Anestesia Química: Psicotrópicos podem sedar o sistema nervoso central, embotar emoções e suprimir sintomas temporariamente, mas **nenhuma molécula química possui poder para perdoar pecados, restaurar alianças quebradas ou reconciliar o pecador com o Deus Santo**.

Anulação da Existência Moral: Ao entupir o indivíduo de drogas para que ele não sinta o peso da própria consciência, a cultura terapêutica anula sua agência moral e sua humanidade criada à imagem de Deus. Em contraste, no Salmo 119:165, a *šālôm rāḇ* nasce do coração lucidamente rendido e apaixonado pela Palavra de Deus.

Refutação da Psicanálise Freudiana e da "Transferência de Culpa"

Sigmund Freud construiu um sistema explicitamente ateu (cf. *O Futuro de uma Ilusão*), tratando a fé bíblica como neurose infantil e redefinindo a culpa moral não como transgressão diante de um Deus santo, mas como um conflito intrapsíquico entre instintos biológicos (*Id*) e repressões culturais/parentais (*Superego*).

A Falácia da Transferência de Culpa: Na prática psicanalítica e nas terapias humanistas derivadas, o alívio do mal-estar é buscado transferindo a responsabilidade do indivíduo para fatores externos: traumas de infância, falhas dos pais, repressão religiosa ou pressões sociais.

O Diagnóstico de Jay Adams: Em obras seminais como *Conselheiro Capaz* (*Competent to Counsel*) e *Teologia do Aconselhamento Cristão*, **Jay E. Adams** demonstra que transferir a culpa para terceiros ou para o passado não liberta o culpado, apenas o aprisiona na amargura e impede o arrependimento genuíno. A culpa objetiva diante

de Deus só pode ser removida pela **expiação substitutiva de Jesus Cristo na cruz**, recebida mediante confissão e arrependimento (1 Jo 1:9; Pv 28:13).

O Mito da "Doença Mental" Aplicado a Questões Morais e Espirituais

Seguindo a linha bíblica de **Jay Adams**, **Wayne Mack**, **Stuart Scott**, **John MacArthur** (*Aconselhamento: Como Aconselhar Biblicamente*), **Paul David Tripp** (*Instrumentos nas Mãos do Redentor*) e **David Merkh**:

Distinção Fundamental: A Escritura distingue claramente entre **enfermidades orgânicas reais** (lesões cerebrais, distúrbios neurológicos ou endócrinos verificáveis fisicamente, que pertencem ao campo da medicina legítima) e **problemas da alma** (angústia moral, medo, ira, amargura, desespero e culpa resultantes do pecado próprio ou da resposta pecaminosa ao sofrimento).

O Perigo do Rótulo "Doença Mental": Quando o pecado e a rebeldia contra a Palavra são rebatizados de "doença mental", rouba-se do ser humano a sua responsabilidade diante de Deus (v. 168: *"todos os meus caminhos estão diante de ti"*) e fecha-se a porta da graça. Doenças orgânicas não se arrependem; pecadores, sim, podem arrepender-se, crer no Evangelho e experimentar verdadeira transformação!

A Esperança Noutética para os Caídos: Quando a psicologia secular fracassa em remover a culpa (pois nem Freud nem as pílulas apagam o registro moral diante de Deus), o indivíduo cai no desespero.

O Evangelho, porém, oferece **restauração plena**: Cristo assumiu a nossa culpa real na cruz (Is 53:5–6) e o Espírito Santo aplica a Palavra viva e suficiente (Sl 119:162, 165) para renovar a mente e restaurar a paz.

Somente a Deus, Toda a Glória!

IGREJA VOZ BÍBLICA
4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.
Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com
Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA
Rua Itacira, 280, Mondubim, Fortaleza-Ce,

A Esperança Bíblica / Noutética para os Caídos

Dimensão	Sistema Secular (Freud / Psiquiatria Materialista)	Aconselhamento Bíblico / Noutético (Salmo 119:161–168)
Origem da Angústia	Repressão cultural, traumas passados ou determinismo químico.	Coração caído afastado de Deus, pecado não confessado ou resposta incrédula às provações.
Tratamento da Culpa	Negação, vitimização, transferência para os pais/sociedade ou sedação química.	Confissão honesta diante de Deus (v. 168) e perdão pleno pelo sangue de Cristo.
Autoridade Final	Teorias humanas mutáveis e manuais diagnósticos revisados periodicamente.	A Palavra de Deus inerrante, infalível e plenamente suficiente (vv. 160–168).
Resultado Final	Dependência contínua de fármacos ou terapia interminável sem paz real.	Shalom Rav (muita paz), firmeza sem tropeço (v. 165) e alegria vitoriosa (v. 162).